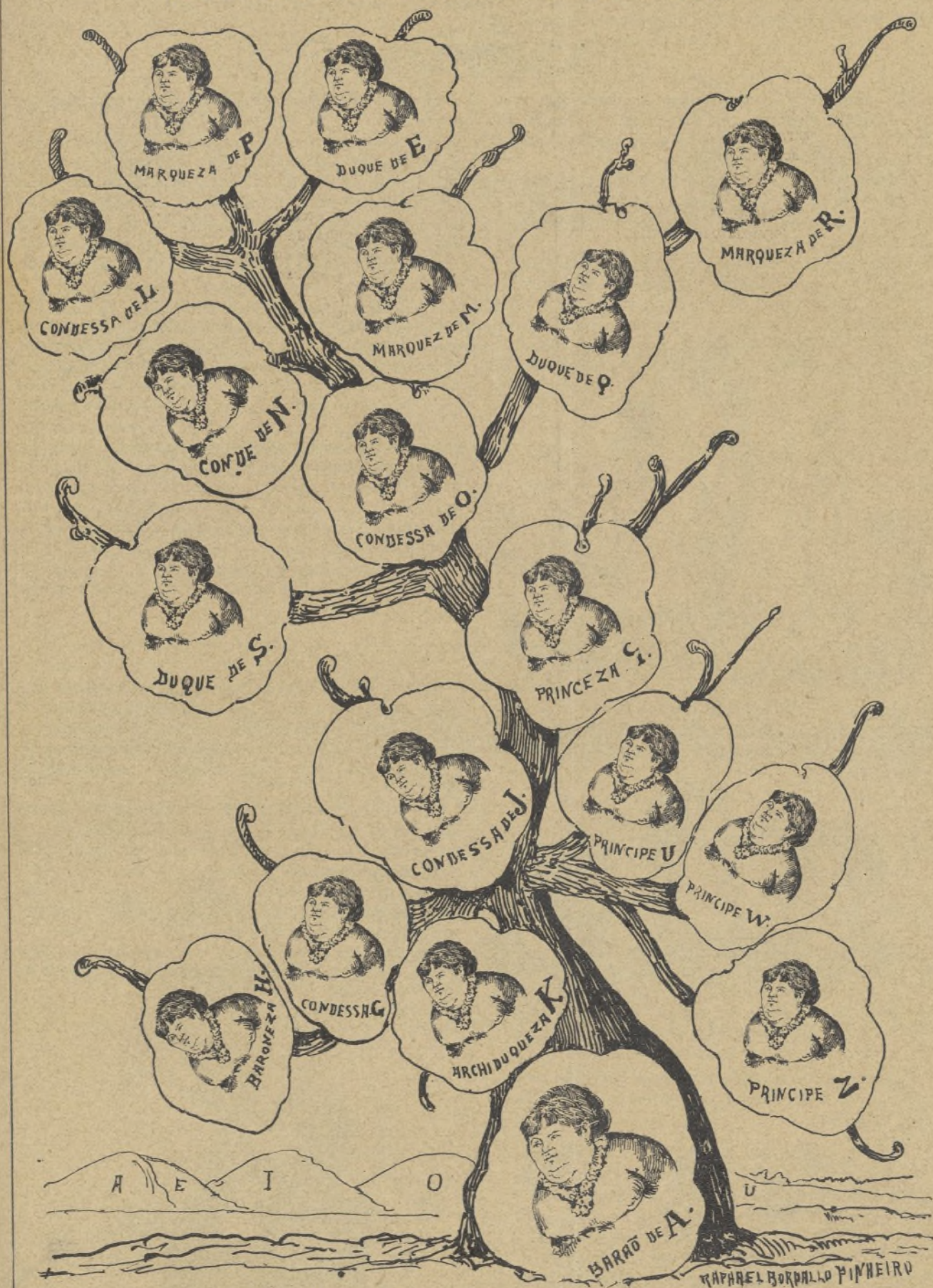


## ARVORE GENEALOGICA DA MARQUEZA DE P...



Segundo as informações que colhemos dos jornaes, a marquesa de P., é nora do duque de E., filha da condessa de L., que era casada com o conde de N., filho legitimo do marquez de M., que foi casado em segundas nupcias com a condessa de O, irmã do duque de Q., que foi casado com a marquesa de R., sobrinha do duque de S., que era neto da princeza S., que casou mais tarde com sua sobrinha a condessa de J. D'este matrimonio nasceram os principes U, W, e Z, que se casaram com a archiduqueza K, a condessa G. e a baroneza H. O fundamento d'esta nobre estirpe foi o barão de A, que era senhor de A., E., I., O., U.



## A SEMANA



Para nós, passou-se esta semana um facto agradável, que deixamos registado aqui porque anda a elle intimamente ligado um acontecimento de importancia para o commercio brasileiro e portuguez.

Este acontecimento é a fundação da nova companhia transatlantica de navegação para a India; aquelle facto é a visita a bordo da formosa barca *Ida*, que se destina a tal navegação.

D'essa visita, a que assistiram representantes de grande numero dos nossos collegas na imprensa, já as folhas diarias deram desenvolvida noticia e por isso nos limitamos a publicar aqui, em commemoração da agradável festa, um esboço da barca *Ida*, para cujo casco e mastro de mesena emprestamos generosamente os nossos cascos,



servindo-nos para o resto da mastreação dos srs. barão de Marajó, Henrique Brion e Augusto Ribeiro, que também estiveram a bordo e cuja altura anda cá pela da nossa craveira.



Um abraço ao commendador João José dos Reis Junior, a Vieira da Silva e ao capitão da barca, Manuel José de Azevedo.



Em acontecimentos publicos não houve coisa digna de menção.

Os theatros fecharam, á excepção de um ou dois; a politica deitou-se á sombra, depois de mandar enterrar christamente os fusilados de Ourem e da Madeira, de forma que o indigena não tem outra cousa em que distraha os ocios senão consultando os telegrammas de Toulon e de Marselha, relativos ao cholera, ou lendo as noticias dos jornaes referentes ao caso já celeberrimo da marquezia de P..., sua filha D... e picador A... B...

O escandalo tem attrahido tanto mais as atenções do publico quanto é certo haver-lh'as acirrado o incognito rigorosamente casto com que as folhas periodicas teem vellado o nome de *la noble hidalga y su hermosa hija*... Foi uma acção muito bonita e a que essas duas heroínas — senhoras fidalgas ou mulheres aventureiras — devem estar muito gratas, por isso que a imprensa, que nunca escrupulisa em publicar por extenso os nomes das pessoas reconhecidamente honestas que accidentalmente envolvidas em qualquer baralha foram de passeio até o governo civil, abriu agora um parenthesis aos seus actos em favor de umas heroínas desconhecidas, cuja vida dá pratinho na meza redonda dos hotéis e cujo nome encimado por uma coroa de marquez está talvez lá bem no fundo, se o cheirarem cuidadosamente, necessitando um pouco de esfregão...

Hontem á noite na rua Nova do Almada juntou-se o poder do mundo á porta d'uma loja de modas. Dentro da loja, de rosto voltado para o balcão, estava uma dama que pelo trajo e pelas fórmas representava ser senhora de meia idade mas ainda muito frescalhota, como é costume dizer-se.

Correra a voz de que a senhora em questão era a marquezia de P... em carne e osso — em carne especialmente, attendendo á nutrição — e o povo que anda sequioso por conhecer pessoalmente a marquezia de P... foi-se juntando á porta em magotes, ao ponto de tomar a rua de lez-a-lez. Afinal, a dama começou a metter na mala as mercas realisadas, despediu-se do caixeiro... ia sair...

No publico correu um fremito de anciedade, os mais altos estenderam o pescoço, os mais baixos pizeram-se em bicos de pés...

A dama voltou-se para a porta...



Era a Camilla cabelleireira !...



Em vista do interesse que em todos está despertando a marcha do cholera em Marselha e Toulon, o Antonio



Duarte resolveu corresponder ao favor do publico recebido no recente concurso de phylarmonicas, compondo e fazendo publicar uma grande peça triumphal para ser executada ao piano pelas meninas da rua dos Fanqueiros, tendo por titulo: *A marcha do cholera*.

O picador Abelardo requereu como é sabido, ao juizo, que lhe fosse admittida fiança, sendo miandado soltar em quanto não tem logar o processo criminal. Eis o despacho do meritissimo juiz:

«Indeferido, attendendo a que o cholera anda muito perto de nós, sendo por isso n'este momento symptomaticamente perigoso qualquer mandado de soltura...»

Um dos nossos mais habéis clinicos acaba de descobrir um aparelho, mediante o qual a população de Lisboa vae ficar inteiramente preservada do terrivel contagio do cholera morbus.

O aparelho consiste n'umas elegantes *toilettes* de zinco, uma especie de couraça como a do homem de ferro da procissão de *Corpus Christi*, cheias de desinfectante e dentro das quaes uma pessoa poderá impunemente passear pelas ruas de Lisboa, a despeito de sargetas e barris do lixo.



A *toilette* para cavalheiros chama-se *á marquezã de P...* e é obrigada a esporas e chicote.

A *toilette* para senhoras denomina-se *á marquezã de V...* e tem na frente uma torneirinha para despejar o desinfectante já usado e atraz um funil para receber o desinfectante em primeira mão...



As pessoas que não tiverem posses para a compra do aparelho poderão usar apenas no nariz uma d'aquellas

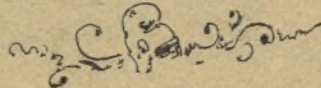


molas metalicas chamadas porta-papeis, como faziam em Paris os guardas da exposição de queijos.

PAN.



A *Folha Nova*, excellente jornal republicano do Porto, commemorou no seu numero do dia 14 a tomada da Bastilha, illustrando esse numero com as cores da bandeira franceza e publicando um notavel artigo assignado por *Spada* que é, como quasi todos sabem, o pseudonimo de um dos mais illustrados escriptores portuenses.



Por iniciativa do nosso collega a *Era Nova* acaba de fundar-se uma empresa de publicidade democratica, em cuja typographia se imprime aquella folha, que se acha ao presente consideravelmente melhorada e com o formato muito maior. Apertamos jubilosos a mão do nosso collega, e apontamos os progressos crescentes d'aquelles a quem chamam *rotos* os que se dizem *progressistas*...







Estes, os *cosidos*, exhibiram quatro paes da patria e appareceram ao beijamão apenas cem pessoas!  
É que o povinho vae começando a sentir o peso e aí d'elles se se lembra de sacudir a espinha, porque então é que serão deveras *cosidos*... não queremos dizer a que...



Estes, os *rotos*, como lhe chamam, apresentaram dois deputados e acudiram a festejar-os cerca de sete mil pessoas.  
É que o povinho vae principiando a gostar de andar ao colo...



## A ROSEIRA LUSIADAS



É um dos mais lindos e originaes exemplares de flores que temos admirado, este, devido aos trabalhos de floricultura do sr. José Pedro da Costa. O exemplar que temos á vista é uma formosissima rosa-chá, elegantemente salpicada de vermelho, de um aspecto encantador e inteiramente novo. Publicamos-lhe o *retrato* — que n'este caso é como os photographicos, onde a côr se não reproduz — para que o leitor faça uma idéa d'aquelle formoso arbusto, firmando-se no proloquio de que — *do vivo ao pintado* vae uma grande distancia.

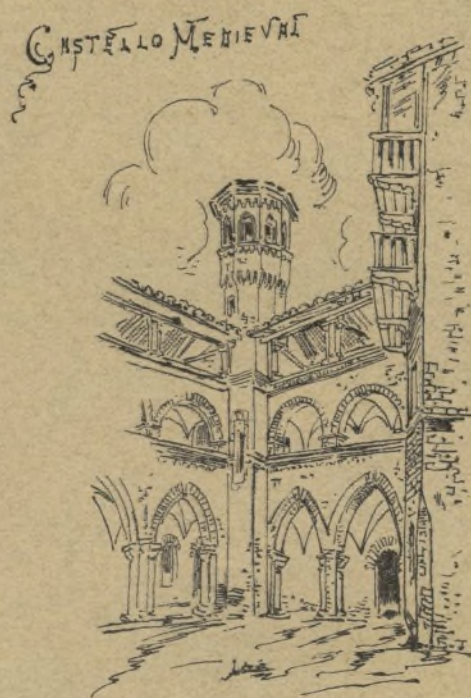


Albino Baptista, o 92 da rua Nova do Almada, tem á disposição do publico, pelo modico preço de 500 réis, 1:998 bengalas eguaes a duas com que obsequiosamente nos presenteou.

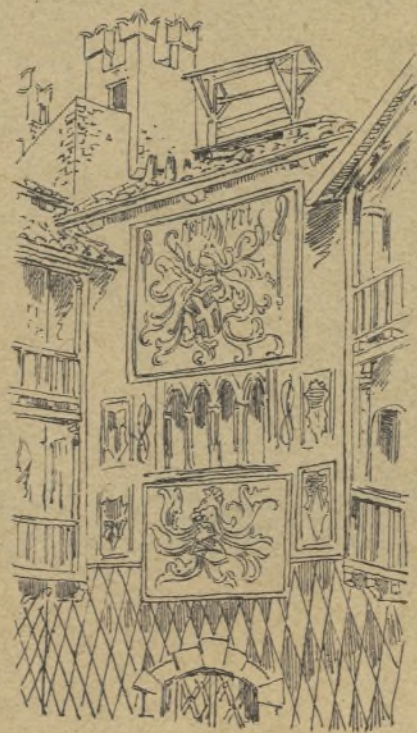
O Baptista baptizou as bengalas com o nome de *Antonio Maria*, pelo que lhe conferimos o privilegio de representarem nas mãos dos seus respectivos possuidores outras tantas *Mascotes*, tanto contra o cholera, como ainda contra os marrecas.

## ALFREDO D'ANDRADE

Damos a continuação dos desenhos dos magnificos trabalhos de Alfredo de Andrade. Bem sabemos que o leitor do *Antonio Maria* prefere que lhe fallemos do sr. Fontes, mas tenha paciencia que havemos de educal-o ainda contra a sua vontade, desenvolvendo-lhe o gosto por estas coisas, que valem bem mais que discutir o alto criterio ou a chata insignificancia do sr. presidente do conselho.



PATEO D'AVIGLIANA (ALBERQUE)

PAREDE INTERNA DO PATEO DO CASTELLO  
SOBRE A PORTA D'E. RADA.



## UM DIA BEM PASSADO

Ao meio dia em ponto, já o Esperidião e a cara metade Dorothéa, e a prole Adelia, Abel e Acacio, e a criada Serafina e cadelinha *Fanfreluche*, estavam no largo



do Conde Barão á espera do carro que os levasse á exposição agricola, onde n'essa tarde iam desfilir sob a batuta magestosa de Antonio Duarte e ante os olhares da cidade curiosa, os mais perfeitos exemplares da harmonia suburbana.

De manhã, em casa, houvera discussão sobre se deviam preferir o certame tauromachico do campo de Sant'Anna, ou o certame philarmonico da Exposição agricola. Afinal, foi a menina Adelia, a filha mais velha, quem decidiu a questão :



— Olhe, papá : vamos antes ouvir as philarmonicas ; de bois tenho eu tempo de me faltar, quando fôr casada com o Alberto, que é um grande *aficionado*, como elle diz... E foram.

Mas carros, quer que é d'elles ; tudo cheinho a deitar por fóra...



— Lá vem um ! gritava Esperidião, de olhar esboga-lhado para as bandas do pateo da Gallega ; é tomar lugar onde calhar, cada um ~~para~~ seu lado, que depois nos juntaremos.

— Toma tu conta nos pequenos, que eu levo a *Fanfreluche*, indicava Dorothéa.



— A *Fanfreluche* não póde ir ; não sabes que os cães são *poribidos* ?

— Ora adeus ! A *Fanfreluche* é cadella, não é cão... E demais, ninguém a vê ; vae muito bem acorada de-baixo das minhas saias...



— Que idéa ! reprehendia irritado Esperidião.

— Olha o tolo ! retrocava Dorothéa em tom de quinau ; talvez fosse a primeira vez...

Chegava o carro, mas logares era uma vez... Nem no estribo !

Os rapazes e o Esperidião, que lá tinham marinado para as plataformas, na esperança de descobrir algum oasis vago, eram puxados para baixo pelas mulheres que gritavam átroadoras :

— Apeiem-se, que vae largar... Valha-me Deus, se par-tem alguma perna !



— *Apie-se*, menino Abel, gritava a criada Serafina, que não é lá muito forte na conjugação dos verbos ; — *apie-se*, menino Abel !

E o carro lá partia, e atraz d'elle outro e mais outro e vinte e trinta, e a familia toda, desde o Esperidião até á *Fanfreluche* suando em bica, á torreinha do sol e sem esperanças de melhor sina.

(CONTINUA NO NUMERO SEGUINTE)



## AS DESHARMONICAS PHYLARMONICAS



As trompas dos suburbios de Lisboa, caindo sobre a trompa de Eustaquio da cidade, deixaram-n'a com o ouvido de tísico do visconde de Santo Ambrosio. A coisa foi de tal lote que até o Eduardo Coelho quando estava escrevendo a noticia da festa ainda tinha os cabellos em pé!!!